

## PARQUE LINEAR DO TIBURTINO

De acordo com o Atlas Ambiental do município de São Paulo (SÃO PAULO, 2002), a drenagem urbana é o problema de saneamento ambiental que se encontra menos equacionado no município, apesar de muitos investimentos na canalização de córregos e da existência de um plano de macrodrenagem para a metrópole. As principais causas das enchentes em São Paulo são a ocupação das várzeas e a grande impermeabilização do solo. Ou seja, trata-se de problemas que foram sendo estabelecidos pela forma de construção da cidade e que se intensificaram muito depois de 1930. (SÃO PAULO, 2002.)

A crescente consciência ambiental no Brasil, aliada ao renascimento de um interesse pela vivência pública da cidade, tem revigorado o uso dos parques pelas populações urbanas. Essas mudanças comportamentais, inseridas no contexto de transformações econômicas, sociais e culturais, forçam as autoridades municipais a investirem em programas e projetos de melhoria do espaço público urbano e na melhoria do processo de construção e manutenção de áreas verdes urbanas. O ambiente hídrico tem sido a base para a nova concepção de uso e ocupação do solo.

Nesse contexto, o parque linear é apontado como uma iniciativa sustentável de uso e ocupação das áreas urbanas de fundo de vale, nos âmbitos ambiental, social, econômico e cultural. No município de São Paulo, os córregos se encontram suprimidos da paisagem e degradados pelo modelo de urbanização adotado até hoje e entendemos como prioridade a mudança desse paradigma nas intervenções urbanas atuais.

Em busca de um fortalecimento da esfera pública nesse processo por acreditar-se que é um direito a todos participar dos desígnios que afetam e alteram o cotidiano das pessoas, a presente proposta tem caráter colaborativo envolvendo equipe técnica com a população local.

A proposta de co-criação deste espaço pauta-se no fato da Constituição Federal Brasileira desde 1988 valorizar o princípio da democracia participativa e no âmbito do município, o Plano Diretor Estratégico prever a partir do Programa de Recuperação Ambiental de Cursos D' Água e Fundos de Vale, mobilizar a população envolvida em cada projeto de modo a obter sua participação e identificar suas necessidades e anseios quanto às características físicas e estéticas do seu bairro de moradia.

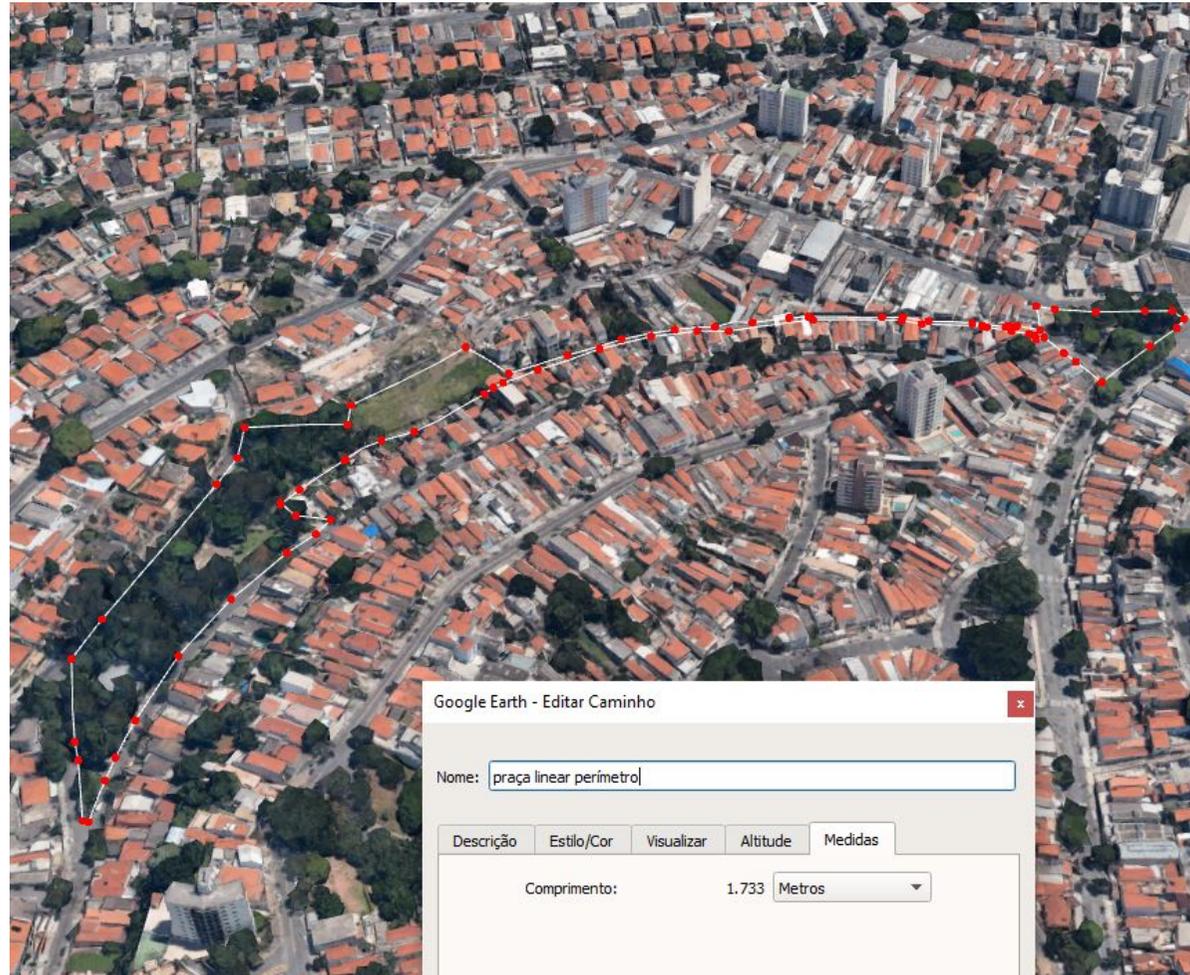
O objeto da proposta é a implantação de um parque linear associado a um caminho verde com a abertura - ou day lighting - de um trecho do córrego do Tiburtino, na viela (ou travessa) entre as praças Otávio Perez Velasco e praça São Crispim na Lapa. Trata-se de um trecho do córrego hoje configurado como viela sanitária, como lugar de rejeito, de exclusão com potencial de conversão em uma área de convivência, de lazer, de recreação, de memória, de reencontro e aprendizado com os contornos originais do bairro e com o rio. Um espaço livre público com potencial para configurar uma área verde linear, associada à mobilidade ativa e capaz de abrigar a esfera pública e valorizar o entorno com um aumento na qualidade de vida local. Além de um terreno contíguo na Rua Marapuama, 198, Lapa, a ser anexado nesse parque linear porque está em área

de nascentes, cuja incorporação ampliaria a área verde do local e de suas funções ambientais.

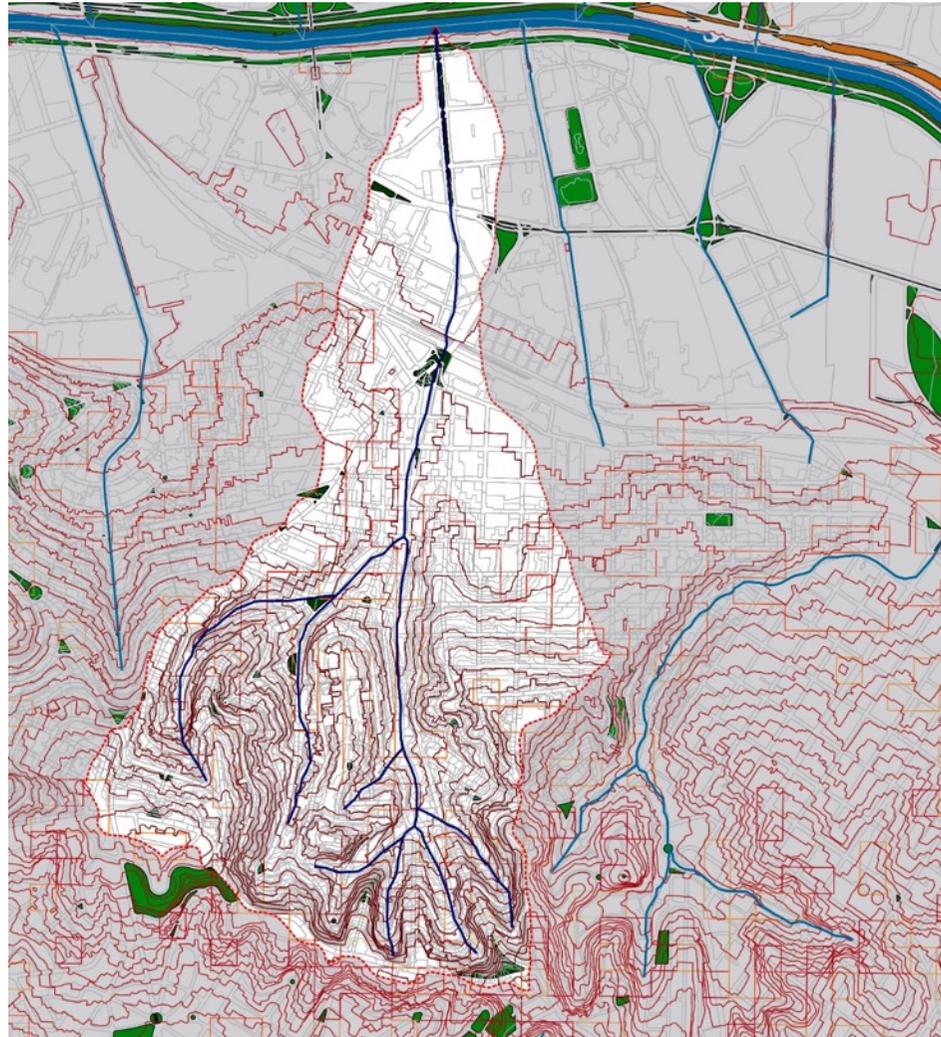
O objetivo é a integração de espaços naturais e corredores ecológicos na trama urbana, a partir da implementação da estrutura verde azul como alternativa para mitigação dos problemas de vazão do córrego, que costuma transbordar nesta via, assim como reduzir os alagamentos da área da Praça São Crispim valorizando a perspectiva de reinserção dos rios na percepção, no cotidiano e no imaginário da população da cidade de São Paulo. Um projeto educativo e de memória da cidade com a ampliação de áreas verdes e a valorização de formas sustentáveis de planejamento urbano, seguindo princípios de bioconstrução e das Soluções baseadas na natureza integrados aos conceitos das cidades biofílicas.

Cidades biofílicas:

- 1º - Natureza em abundância localizada próxima a um grande número de habitantes;
- 2º - Afinidade entre cidadãos, flora e fauna nativa;
- 3º Oportunidades para estar ao ar livre e desfrutar da natureza;
- 4º Ambientes multissensoriais;
- 5º - As cidades biofílicas concedem um papel importante à educação no campo da natureza;
- 6º - Investimento em infraestrutura social que ajude a população urbana à compreender a natureza;
- 7º -As cidades biofílicas tomam medidas para apoiar ativamente a conservação da natureza.



Perímetro do parque linear, incluindo um terreno a ser desapropriado na Rua Marapuama, 198. Nas pontas as praças Otavio Perez Velasco e São Crispim, ligadas pelo corredor verde da viela com o córrego aberto.



Bacia do córrego do Tiburtino, na Lapa, afluente do rio Tietê.